

Atenção farmacêutica ao paciente idoso no uso de anti-hipertensivos

Pharmaceutical attention to the elderly patient using

DOI:10.34117/bjdv8n6-095

Recebimento dos originais: 21/04/2022

Aceitação para publicação: 31/05/2022

Maylane Oliveira Silva Araújo

Acadêmica do curso de Farmácia da Faculdade de Imperatriz – FACIMP WYDEN

Instituição: Faculdade de Imperatriz – FACIMP WYDEN

Endereço: Av. Prudente de Moraes, s/n, Parque Sanharol, Imperatriz – MA

CEP: 65900-000

E-mail: maylanesilva23@hotmail.com

Rafaela Maianna Cruz de Castro Freitas

Orientador, Esp. em Gestão e Assistência Farmacêutica, professora do curso de

Farmácia da Faculdade de Imperatriz – FACIMP WYDEN

Instituição: Faculdade de Imperatriz – FACIMP WYDEN

Endereço: Av. Prudente de Moraes, s/n, Parque Sanharol, Imperatriz – MA

CEP: 65900-000

E-mail: rafaelamccastro@gmail.com

RESUMO

O controle da hipertensão arterial depende muito de uma mudança geral no estilo de vida do indivíduo, ou seja, ele deve estar comprometido com a mudança de alimentação e principalmente ser uma atividade física regular, não ser adepto ao tabagismo, ter controle do consumo de álcool e, quando necessário, realizar o uso regular de medicamentos, o que tem sido uma das maiores barreiras encontradas pelos profissionais da saúde, inclusive o farmacêutico. O objetivo geral consiste em apresentar a contribuição da atenção farmacêutica no uso de anti-hipertensivos por idosos. Para a realização desta pesquisa foi utilizada de uma revisão de literatura, por meio de um levantamento bibliográfico, onde serão buscadas informações em livros, artigos científicos, monografias, dissertações e sites oficiais (LILACS, SCIELO e MEDLINE). Portanto, essa pesquisa faz um resgate bibliográfico, analisando e verificando as informações e aspectos que possuam correlação com a temática enfocada. Conclui-se que a atenção farmacêutica, que está pautada em um novo modelo, com foco mais centrado no paciente, é uma excelente alternativa que busca melhorar a qualidade do processo de utilização de medicamentos, onde estes alcancem resultados normais e concretos. É benéfico o acompanhamento farmacoterapêutico em pacientes idosos hipertensos, assim como a implantação de programas de Atenção Farmacêutica a esses pacientes, instruindo-os ao racional uso de medicamentos para melhoria da qualidade de vida.

Palavras-chave: atenção farmacêutica, anti-hipertensivos, idoso.

ABSTRACT

The control of high blood pressure depends a lot on a general change in the individual's lifestyle, that is, he must be committed to a change in diet and, above all, be regular physical activity, not be a smoker, have control over alcohol consumption and, when

necessary, use medication regularly, which has been one of the biggest barriers encountered by health professionals, including pharmacists. The general objective is to present the contribution of pharmaceutical care in the use of antihypertensive drugs by the elderly. To carry out this research, a literature review was used, through a bibliographic survey, where information will be sought in books, scientific articles, monographs, dissertations and official websites (LILACS, SCIELO and MEDLINE). Therefore, this research performs a bibliographic review, analyzing and verifying the information and aspects that have a correlation with the focused theme. It is concluded that pharmaceutical care, which is based on a new model, with a more patient-centered focus, is an excellent alternative that seeks to improve the quality of the medication use process, where these achieve normal and concrete results. The pharmacotherapeutic monitoring of elderly hypertensive patients is beneficial, as well as the implementation of Pharmaceutical Care programs for these patients, instructing them to rationally use medication to improve their quality of life.

Keywords: pharmaceutical care, antihypertensives, old man.

1 INTRODUÇÃO

A hipertensão arterial é um distúrbio multifatorial caracterizado por níveis elevados e sustentados de pressão arterial conforme define a Sociedade Brasileira de Hipertensão. Seu controle pode ocorrer por meio de medidas não medicamentosas, baseadas na adequação dos hábitos de vida ou através de medidas medicamentosas. Assim o tema é de suma importância, haja vista que no Brasil a prevalência de hipertensão arterial tem valores elevados, variando entre 15,1% em Palmas e 24,9% no Recife, com maior frequência em mulheres. São trinta e quatro mortes por hora, 829 óbitos por dia e mais de 302 mil óbitos ocorridas no ano de 2017.

A atenção farmacêutica é indispensável no que concerne a contribuição para o uso racional de medicamentos à medida que o profissional farmacêutico tem condições de desenvolver um acompanhamento sistemático da terapia medicamentosa utilizada pelo paciente. Com essas informações o profissional consegue avaliar e garantir a necessária segurança e a efetividade no tratamento. Dessa forma, pode-se afirmar que o envolvimento cada vez mais próximo do farmacêutico na atenção à saúde é muito importante para a prevenção dos danos causados pelo uso irracional de medicamentos.

O envelhecimento consiste num processo natural e ocorre devido à queda da estrutura das funções dos principais órgãos, e o tempo é um dos fatores que impõe o ritmo do envelhecimento, definindo a rapidez ou retardamento dos efeitos que o indivíduo apresenta durante esse processo.

Não se pode mensurar exatamente como e quando as principais transformações irão ocorrer, pois variam de indivíduo para indivíduo. Mas, o organismo é o principal

alvo desse processo, resultando em alterações fisiológicas, dificuldades em realizar determinadas atividades consideradas simples anteriormente.

Diante disso, sabe-se que o farmacêutico por se tratar de um profissional que é diretamente responsável pelo medicamento, torna-se também um dos responsáveis junto com os demais profissionais de saúde para uma melhor adesão terapêutica medicamentosa do paciente, pois, através da integralidade do cuidado pode-se alcançar uma melhora da saúde dos pacientes. Suas ações dentro deste contexto são indispensáveis, principalmente no que diz respeito ao aconselhamento sobre o uso correto dos medicamentos.

Esta pesquisa destaca o papel do profissional farmacêutico na orientação e na promoção de medidas educativas, tendo como objetivo apresentar a contribuição da atenção farmacêutica no uso de anti-hipertensivos por idosos. Deste modo, justifica-se a necessidade da realização deste trabalho a fim de chegar à resposta para a pergunta de partida que norteia o estudo é: Qual a contribuição que a atenção farmacêutica pode proporcionar ao paciente idoso no uso de anti-hipertensivos?

2 MATERIAL E MÉTODOS

Para a realização desta pesquisa foi utilizada de uma revisão de literatura, por meio de um levantamento bibliográfico, onde foram buscadas informações em livros, artigos científicos, monografias, dissertações e sites oficiais. Portanto, essa pesquisa faz um resgate bibliográfico, analisando e verificando as informações e aspectos que possuam correlação com a temática enfocada.

Para a realização da pesquisa foi utilizada a seguinte pergunta norteadora: Qual a contribuição que a atenção farmacêutica pode proporcionar ao paciente idoso no uso de anti-hipertensivos? Para levantamento dos artigos foi realizada uma investigação nas bases de dados: Literatura Latino-Americana em Ciências de Saúde (LILACS), *Scientific Electronic Library Online* (SCIELO), e Pubmed. Para a seleção dos artigos foram utilizados os seguintes descritores: atenção farmacêutica; anti-hipertensivos e idosos.

Como critérios de inclusão utilizados para a seleção da amostra foram: artigos publicados em português, no período de 2017 a 2021 e que contemplem a temática estabelecida. Foram excluídos os artigos que não contemplaram o período de tempo estipulado, duplicados e que não se enquadraram nos objetivos da pesquisa.

Os registros identificados na Literatura Latino-Americana em Ciências de Saúde (LILACS) foram 178, na *Scientific Electronic Library Online* (SCIELO) foram 158, e Pubmed 159. Foram excluídos 457 artigos por título e resumo e duplicação.

Após a pesquisa realizada nas bases de dados, 38 artigos foram selecionados para leitura na íntegra e 15 desses artigos responderam à questão norteadora. Foi elaborado um representando as especificações de cada um dos artigos, distribuídos, segundo: ano, periódico, autores, título e objetivo.

3 REFERENCIAL TEÓRICO

3.1 HIPERTENSÃO

A hipertensão arterial é um distúrbio multifatorial caracterizado por níveis elevados e sustentados de pressão arterial conforme define a Sociedade Brasileira de Hipertensão (2010). Seu controle pode ocorrer por meio de medidas não medicamentosas, baseadas na adequação dos hábitos de vida ou através de medidas medicamentosas (NOBRE *et al.*, 2013).

A identificação de fatores de risco para a hipertensão vem colaborando para o aprimoramento e avanço de ações de prevenção e controle de doenças cardiovasculares, além de contribuir para o redirecionamento de medidas relacionadas à terapia medicamentosa e não medicamentosa (VIEIRA; CASSIANI, 2014).

De acordo com os estudos epidemiológicos tem-se identificado a associação positiva da hipertensão arterial às características sociodemográficas, e isso se relaciona diretamente ao consumo de álcool, à ingestão de sódio, ao estresse, ao diabetes, à obesidade e ao sedentarismo (MENDES; MORAES; GOMES, 2014).

A hipertensão arterial sistêmica do ponto de vista etiológico pode ser classificada, conforme Porto e Porto (2013) em: - Hipertensão Arterial Essencial ou Primária, assim chamada quando não se consegue caracterizar sua etiologia, corresponde a cerca de 95% dos casos, e é dependente de diversos fatores, tais como traços hereditários, ingestão excessiva de sal, obesidade, estresse e alcoolismo;

- E Hipertensão Arterial Secundária, que representa cerca de 5% dos casos, e pode estar relacionada a diversas infecções (renais, endócrinas, vasculares, distúrbios do SNC, toxemia gravídica, medicamentos e outras causas).

Todavia, a Hipertensão Arterial Sistêmica também pode ser classificada conforme os níveis pressóricos encontrados na aferição da pressão arterial. De acordo com Brasil (2013), a pressão arterial é um parâmetro muito importante e precisa ser monitorada

sempre que possível, preferencialmente três dias diferentes com intervalo mínimo de uma semana entre as medidas a fim de diagnosticar a hipertensão arterial e tomar as providências necessárias.

Tabela 1 – Classificação da pressão arterial para adultos com mais de 18 anos de idade:

Pressão sistólica	< 120 (ótima)
Pressão diastólica	< 80
Pressão sistólica	< 130 (normal)
Pressão diastólica	< 85
Pressão sistólica	130 – 139 (Limítrofe)
Pressão diastólica	85 – 89 (Limítrofe)
Hipertensão Estágio 1 (pressão sistólica)	140 – 159
Hipertensão Estágio 1 (pressão diastólica)	90 – 99
Hipertensão Estágio 2 (pressão sistólica)	160 – 179
Hipertensão Estágio 2 (pressão diastólica)	100 – 109
Hipertensão Estágio 3 (pressão sistólica)	≥ 180
Hipertensão Estágio 3 (pressão diastólica)	≥ 110

Fonte: Brasil (2013)

As alterações estruturais e funcionais no coração e nos vasos sanguíneos contribuem para os aumentos da pressão arterial que ocorrem com a idade. Essas alterações incluem acúmulo da placa aterosclerótica, fragmentação das elastinas arteriais, depósitos aumentados de colágeno e comprometimento da vasodilatação (MILLER *et al.*, 2016).

Diante dessa abordagem, vale enfatizar a importância de se fazer o diagnóstico correto da hipertensão arterial sistêmica, pois se trata de uma doença crônica que acompanhará o indivíduo por toda a vida (BRASIL, 2013).

3.2 A IMPORTÂNCIA DO USO CORRETO DE MEDICAMENTOS HIPERTENSIVOS

A Organização Mundial da Saúde (OMS) em 1998 definiu a automedicação como a seleção e a utilização de medicamentos sem prescrição ou supervisão de um médico ou dentista. Podendo ser classificada de três formas: orientada (quando o paciente tem conhecimento sobre os medicamentos que pretende utilizar); cultural (quando o paciente faz o uso do medicamento a partir do conhecimento adquirido através de gerações passadas); ou induzida (quando a influência da mídia no uso do medicamento) (NEBEKER; BARACH; SAMORE, 2004).

Sendo assim, a prática da automedicação não ocorre somente nas classes mais desfavorecidas, mas também nas classes onde os indivíduos possuem um nível de

escolaridade mais elevado, o que gera o aumento da automedicação em todo mundo inclusive no Brasil. No Brasil a população em geral tem o hábito de utilizar medicamentos sem indicação médica para tratar alguns sintomas, como dores de cabeça, gripe, tosse, aftas, acidez estomacal, dores musculares, febre, prisão de ventre, assaduras, dores de garganta, entre outros (OLIVEIRA; MENEZES, 2013).

Frequentemente a escolha do medicamento é baseada na recomendação de indivíduos leigos, em outros casos com base também em prescrições anteriores. Porém o uso indiscriminado pode ser potencialmente prejudicial à saúde, pois nenhum medicamento é livre de provocar prejuízos ao organismo (MILLER *et al.*, 2016).

O uso indevido de fármacos considerados comuns pela população, como os analgésicos, podem trazer vários problemas, pois o alívio momentâneo dos sintomas pode esconder a doença de base podendo assim trazer maiores danos à saúde do indivíduo, além disso, pode causar reações de hipersensibilidade, sangramento digestivo, resistência bacteriana, dependência e aumentar o risco para determinadas neoplasias (OLIVEIRA; MENEZES, 2013).

A Organização Mundial da Saúde (OMS) classifica como medicamentos isentos de prescrição (MIPs), fármacos que são liberados pelas autoridades sanitárias por apresentar segurança e efetividade, se assim forem utilizados conforme as orientações nas bulas e rótulos para tratar sintomas considerados menores (OLIVEIRA; MENEZES, 2013).

Porém, mesmo se tratando de medicamentos que apresentam uma maior segurança, os mesmos não estão isentos de provocar reações alérgicas, efeitos adversos, efeitos colaterais, e interações farmacológicas. Com isto fica clara a importância da orientação farmacêutica na dispensação (FERNANDES; CEMBRANELLI, 2015).

A utilização de medicamentos entre a população brasileira é alta devido à vários fatores. Apesar dos avanços, as dificuldades de acesso a saúde, demora do atendimento nos serviços de saúde, tanto no setor privado quanto no público se alastram durante séculos. Somando a esses fatores, a veiculação de propagandas de medicamentos livres de prescrição médica na mídia, a crença de que os medicamentos resolvem tudo, e a farmacinha caseira nos domicílios, formam importantes fatores para a prática da automedicação (ARAUJO; GUIMARAES, 2007).

A prática da automedicação pode dificultar o diagnóstico de determinadas doenças, como resistência bacteriana, intoxicações, hipersensibilidade, reações alérgicas,

efeitos adversos, e dependência química do fármaco, com isso agravando o quadro clínico do indivíduo (ARAUJO; GUIMARAES, 2007).

Alguns dos principais problemas da automedicação estão no fato do indivíduo fazer o uso de medicamentos sem ter um diagnóstico; usar o medicamento de forma incorreta; a possibilidade de ocorrência de interações medicamentosas; de intoxicação por medicamentos; alergias; resistência microbiana; além dos gastos desnecessários na busca de aliviar sintomas que podem mascarar doenças grave, entre outros fatores (BRASIL, 2013).

O Sistema Nacional de Informações Tóxico Farmacológicas (SINITOX), em 2016, estabeleceu a ocorrência de aproximadamente 113 mil casos de intoxicação humana, sendo os medicamentos responsáveis por 30,7% dos casos (BRASIL, 2013).

O Brasil ocupa o primeiro lugar no ranking de intoxicações medicamentosas, sendo responsável por cerca de 18% dos casos de mortes. Os medicamentos mais relacionados a ocorrências de intoxicação são os antidepressivos, calmantes, antigripais, e anti-inflamatórios (ARAUJO; GUIMARAES, 2007).

3.3 A PARTICIPAÇÃO DO PROFISSIONAL FARMACÊUTICO NA MELHORIA DA UTILIZAÇÃO DE MEDICAMENTOS HIPERTENSIVOS POR IDOSOS

A atenção farmacêutica se apresenta como importante, no que diz respeito a orientação em relação ao uso racional de medicamentos, ou seja, no momento em que o profissional farmacêutico dispõe de condições para desenvolver um acompanhamento sistemático da terapia medicamentosa utilizada pelo paciente, somente de posse desses dados é possível avaliar e garantir a necessidade, a segurança e a efetividade do tratamento. Dessa forma, pode-se afirmar que o envolvimento cada vez mais próximo do farmacêutico na atenção à saúde é vital para a prevenção dos danos causados pelo uso irracional de medicamentos (REIS, 2013).

No entanto, esse novo contexto da prática farmacêutica, que objetiva uma preocupação maior com o bem-estar do paciente passa a ser o eixo principal das ações, o farmacêutico, lógico, segue tendo papel fundamental, somando seus esforços aos dos outros profissionais de saúde e aos da comunidade para a promoção da saúde com mais qualidade (REIS, 2013).

Os autores James e Rovers selecionaram quatro categorias de iniciativas que podem ser implantadas pelos profissionais farmacêuticos no intuito de melhorar o estado de saúde da comunidade:

- Acompanhamento e educação do e para o paciente;
- Avaliação dos seus fatores de risco;
- Prevenção da saúde;
- Promoção da saúde e vigilância das doenças (REINHARDT *et al.*, 2012, p. 110).

Seguindo ainda a ideia dos autores acima citados, a promoção da saúde pode ser feita através de três domínios que são imprescindíveis para dar suporte aos serviços oferecidos à população: disposição de serviços de prevenção clínica; vigilância e publicações em saúde pública e promoção do uso racional de medicamentos pela sociedade. A abordagem de James e Rovers segue tendo como base os tópicos relacionados pela OMS em relação a medidas que podem ser adotadas para a promoção da saúde, ou seja, há um direcionamento institucionalizado (NIELSON, 2015).

Faz parte de suas atribuições a promoção da saúde, principalmente através da disposição de um serviço de farmácia com qualidade (e neste aspecto incluem-se a orientação e o acompanhamento farmacêutico) e, da educação em saúde, de fácil acesso à população (REINHARDT *et al.*, 2012).

Portanto, trazendo para a realidade atual as estratégias defendidas mundialmente, é possível afirmar nesse momento que o farmacêutico (da drogaria, farmácia comercial ou farmácia privativa dos hospitais e unidades ambulatoriais de saúde) tem totais condições de trabalhar com base em três pontos básicos: reorientando o serviço de farmácia, desenvolvendo as habilidades da comunidade e incentivando os indivíduos à ação comunitária (NIELSON, 2015).

A prevenção e controle da Hipertensão arterial sistêmica e Diabetes mellitus no Brasil sempre foi um dos grandes desafios na saúde do Brasil. A implantação da Estratégia Saúde da Família, porém, foi responsável direta pelo ganho significativo na abordagem dessas doenças. No entanto, a minimização dos fatores de risco ainda tem se apresentado com muitas dificuldades, precisando ser trabalhado de maneira mais eficiente (MILLER *et al.*, 2016).

É importante ressaltar que somente medidas farmacológicas são insuficientes para se conseguir alcançar o adequado controle da HAS e DM, sendo necessárias intervenções completamente eficientes, que consigam proporcionar o autocuidado dos indivíduos e suas famílias (NIELSON, 2015).

A literatura aborda que para estabelecer um processo de educação permanente com os profissionais de atenção básica é necessário a construção de novas práticas e mudanças nos processos de trabalho. Os objetivos mais importantes das ações de saúde

em HAS consistem no controle da pressão arterial e a redução da morbimortalidade provocada por essas duas doenças. Portanto, fazer uma intervenção educativa, sistematizada e permanente com os profissionais de saúde consiste num passo fundamental para mudar as práticas em relação a esses problemas (BRASIL, 2013).

Diante disso, observa-se que essas afecções são bem silenciosas, isto é, as alterações vão progredindo sem que o indivíduo perceba seus sinais e sintomas. Normalmente são diagnosticadas quando já há importantes modificações no organismo. Por outro lado, são moléstias previsíveis quanto ao surgimento e, em determinadas situações, controláveis, permitindo que as pessoas acometidas possam ter qualidade de vida, reduzindo a gravidade (NIELSON, 2015).

Dessa maneira, são processos que podem se desenvolver ao longo da vida do indivíduo e surgirem, ano após ano, em diferentes graus de morbidade, tornando-se um problema de saúde pública. As ações, nesse âmbito, podem ser inicialmente as mudanças no estilo de vida e tratamento farmacológico, entre outros, e a educação em saúde funciona de maneira muito interessante, ou seja, o ensino às pessoas e seus familiares, viabilizando a socialização de informações e orientações (BRASIL, 2013).

Entretanto, quando se fala do profissional farmacêutico, o mesmo deve buscar orientar e educar o paciente, principalmente quanto este é idoso, sobre sua patologia e os medicamentos que devem ser administrados, esse profissional tem em seu dever alcançar o bem-estar e a qualidade de vida do paciente idoso. Por outro lado, o uso de vários medicamentos pode ser prejudicial à saúde do paciente, a maioria dos idosos param de administrar os seus medicamentos quando se sentem melhores e acabam aumentando as doses dos medicamentos quando volta a sentir novamente os sintomas, caracterizando o irracional dos medicamentos (MILLER *et al.*, 2016).

Portanto, o farmacêutico desenvolve um papel muito importante no auxílio aos idosos quanto ao uso de medicamentos hipertensivos, com ações práticas como anotar os horários dos medicamentos para o idoso e a quantidade de cada medicamento para ser conferida na próxima visita domiciliar (NIELSON, 2015)

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

O quadro 1 representa as especificações de cada um dos artigos, distribuídos, segundo: ano, periódico, autores, título e objetivo.

Quadro 1. Relação dos estudos selecionados quanto ao ano, periódico, autores, título e objetivo entre 2017 e 2021.

ANO	PERIÓDICO	AUTORES	TÍTULO	OBJETIVO
2021	Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação- REASE	ALMEIDA, <i>et al.</i>	Relevância da assistência farmacêutica no controle da pressão arterial sistêmica	Realizar levantamento bibliográfico sobre a importância da Assistência Farmacêutica no controle da pressão arterial sistêmica
2021	Revista Saúde dos Vales	SANTANA, <i>et al.</i>	A atuação do profissional farmacêutico junto a pacientes idosos hipertensos e/ou diabéticos que procuram orientação farmacêutica nas farmácias do município de Catuji/MG	Analisar a atuação do profissional farmacêutico junto a pacientes idosos com diagnóstico de Hipertensão Arterial e/ou Diabetes Mellitus que buscam por orientação farmacêutica nas Farmácias do município de Catuji/MG.
2020	Revista Brasileira de Educação e Saúde	FELIX, <i>et al.</i>	Perfil dos anti-hipertensivos dispensados em uma farmácia hospitalar do município de Ipaumirim-Ceará	Analisar o perfil dos medicamentos anti-hipertensivos dispensados em uma farmácia hospitalar do município de Ipaumirim-CE
2020	<i>Brazilian Journal of health Review</i>	CAMPOS, <i>et al.</i>	A prática da atenção farmacêutica no acompanhamento farmacoterapêutico de idosos diabéticos e hipertensos: relato de caso	Apresentar o relato de caso de uma paciente do sexo feminino, com idade 64 anos, portadora de DM e HA, polimedicada, fazendo uso de hipoglicemiantes orais e anti-hipertensivos, inserida nas atividades do acompanhamento farmacoterapêutico realizado em um Centro de Saúde na cidade de João Pessoa-PB
2021	Revista Artigos. Com	OLIVEIRA, <i>et al.</i>	Atenção Farmacêutica no tratamento de pacientes com hipertensão arterial sistêmica	Demonstrar as contribuições da Atenção Farmacêutica (AF) no cuidado aos pacientes com hipertensão arterial sistêmica
2021	<i>Research, Society and Development</i>	SOUSA; PINTO.	A importância do farmacêutico no acompanhamento de pacientes hipertensos	Abordar a importância da atenção farmacêutica para pacientes hipertensos.
2021	<i>Research, Society and Development</i>	NUNES; PINTO.	Atenção farmacêutica ao paciente hipertenso	Ampliar através de uma revisão da literatura o conhecimento sobre a assistência farmacêutica ao paciente

				diagnosticado com hipertensão arterial
2021	<i>Brazilian Journal of Development</i>	MAIA; FREITAS.	Hipertensão arterial e possíveis interações medicamentosas: Um olhar atento do farmacêutico no cuidado ao idoso	Identificar as prescrições mais comuns e possíveis interações medicamentosas, da mesma forma, elucidar a relevância dos cuidados do profissional farmacêutico frente a situação
2021	<i>Brazilian Journal of Health Review</i>	PENHA; MARQUES; RODRIGUES.	Acompanhamento farmacoterapêutico do paciente idoso com hipertensão arterial em população brasileira: achados de revisão sistemática	Descrever o perfil farmacoterapêutico de pacientes idosos portadores de hipertensão arterial sistêmica (HAS) que buscam o serviço farmacêutico para orientação
2020	Dissertação	SANTOS	Uso de medicamentos para hipertensão arterial sistêmica e diabetes mellitus: um estudo de base populacional	Caracterizar o consumo de medicamentos para Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS) e Diabetes Mellitus (DM) na população adulta (20 anos ou mais) coberta pela Estratégia Saúde da Família (ESF), e investigar os fatores associados à sua não utilização.
2020	Rev Bras Promoç Saúde.	FERNANDES <i>et al.</i>	Acesso e uso racional de medicamentos para hipertensão na atenção primária à saúde	Analisar o acesso aos medicamentos e fatores associados ao seu uso por usuários hipertensos na Atenção Primária em Saúde
2019	Artigo	SILVA	O papel do farmacêutico na desprescrição da farmacoterapia em pacientes idosos	Discutir a polifarmácia em idosos e o papel do farmacêutico na desprescrição medicamentosa
2018	Revista Especialize On-line IPOG	SANTOS	A importância da atenção farmacêutica ao paciente idoso: uma revisão	Analisar a importância da atenção farmacêutica ao idoso, a importância da qualidade de vida dos idosos e a perspectiva da atenção farmacêutica no Brasil
2021	Monografia	SILVA	Acompanhamento farmacêutico a idosos atendidos pelo programa farmácia popular do Brasil no município de Tobias Barreto/SE	Realizar acompanhamento farmacoterapêutico em pacientes idosos atendidos pelo Programa Farmácia Popular do Brasil no município de Tobias Barreto/SE.

2021	Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação	PIRES; ANDRADE.	Atenção farmacêutica ao paciente hipertenso	Mostrar a importância do profissional farmacêutico no controle da hipertensão arterial sistêmica (HAS) e os possíveis problemas de falta de adesão ao tratamento medicamentoso
------	---	-----------------	---	--

Fonte: Autoria própria (2022)

O envelhecimento é um processo natural da vida de todos, pois nascemos, crescemos, envelhecemos e morremos, ainda é comum que a maioria das pessoas mais velhas resistam a serem chamadas de velhas, devido existir uma exclusão quanto aos idosos (PIRES; ANDRADE, 2021).

Uma sociedade com muitas dúvidas sobre esta questão do envelhecimento, se restringe assim a um mundo de sugestões, pois, nem sempre a um entendimento o que realmente é envelhecer, seja por falta de conhecimento ou às vezes por um simples fato de não dar importância ao indivíduo mais velho, ou seja, mais (ALMEIDA *et al.*, 2021).

O envelhecimento populacional é um fenômeno crescente no mundo inteiro, que vem adicionando mudanças, tanto demográficas como sociais. Os progressos tecnológicos contribuíram e contribuem de maneira substancial para que isso ocorra, a medicina é a área que propiciou o maior avanço no aumento da expectativa de vida, alguns outros fatores como, menor taxa de natalidade, sistema de vacinação, melhores condições de higiene e saneamento básico, ajudam a explicar essa nova realidade (SANTOS, 2018).

A terceira idade representa parte da atual população, de modo que, todos precisam se preocupar com a qualidade de vida que esse idoso deve ter. As políticas sociais que estão voltadas para os jovens, deverão alargar-se aos idosos, sendo que estes mesmos jovens de hoje serão os futuros idosos de amanhã e, fatalmente, serão rejeitados no tempo da velhice, pois isso há uma necessidade de articulação para que as políticas de atenção para os mesmos não mudem. Parece absurdo alguém trabalhar tanto por um futuro, no qual não haverá lugar para si mesmo (SILVA, 2019).

Diante disso, a grande maioria dos idosos tem a cultura de se auto medicar, principalmente quando se trata de hipertensão. Em outras palavras, o medicamento ainda é a forma mais comum de terapia em nossa sociedade, contudo estudos demonstram a existência de problemas de saúde cuja origem está relacionada ao uso de fármacos. O consumo de medicamentos por automedicação costuma ocupar um lugar de destaque

entre os idosos, considerando que o seu consumo está relacionado ao tratamento da dor e inflamação, sintomas comuns nessa fase (SOUSA; PINTO, 2021).

A problemática na busca por melhoria na saúde e qualidade de vida, ainda está relacionada a pouca acessibilidade a assistência médica, o que pode levar à população a automedicação, e a drogaria é o veículo mais próximo da promoção de saúde e de acesso ao medicamento. O fato é que medicamento não implica necessariamente em melhores condições de saúde ou qualidade de vida, pois os maus hábitos de automedicação inadequada podem levar a tratamentos ineficazes e pouco seguros, levando-a um problema de saúde pública (SILVA, 2021).

O controle da hipertensão arterial depende muito de uma mudança geral no estilo de vida do indivíduo, ou seja, ele deve estar comprometido com a mudança de alimentação e principalmente ser uma atividade física regular, não ser adepto ao tabagismo, ter controle do consumo de álcool e, quando necessário, realizar o uso regular de medicamentos, o que tem sido uma das maiores barreiras encontradas pelos profissionais da saúde, inclusive o farmacêutico. No entanto, estima-se que somente um terço das pessoas que são acompanhadas por serviços de saúde tem sua pressão arterial mantida em nível adequado. A número cada vez mais baixo da adesão ao tratamento medicamentoso é apontada como um dos importantes determinantes desse problema (MAIA; FREITAS, 2021).

Como a hipertensão normalmente se apresenta de forma assintomática, a maioria dos indivíduos hipertensos não tem a atitude de adesão ao tratamento. A baixa adesão encontra-se relacionada imediatamente a situações como: não conhecem que a doença possa apresentar um controle na hipertensão primária, do quanto é importante ser regular no tratamento e de como ocorre as complicações; complexidade do tratamento, com utilização de várias doses ao dia, pois esses são fatores que acabam contribuindo para a não adesão ao tratamento via sistema de saúde, da mesma forma como na aquisição dos medicamentos (FERNANDES *et al.*, 2020).

No Brasil as doenças cardiovasculares aparecem no topo como a principal causa de morte e a hipertensão arterial é um dos fatores de risco independente para doença coronariana, retinopatia, nefropatia, acidente vascular encefálico (AVE) e aterosclerose. Está bem definido e comprovado que o tratamento da hipertensão arterial diminui de forma significativa o risco das complicações que foram ditas anteriormente, particularmente para o AVE. Todavia, ainda é muito baixo a efetividade no controle da pressão arterial em diversas populações estudadas e o mais importante fator relacionado

ao seu controle está caracterizado pela falta de adesão ao tratamento (PENHA; MARQUES; RODRIGUES, 2021).

Pacientes, com má adesão à terapêutica, podem levar o médico a julgar erroneamente o tratamento instituído, supondo que ele não possua eficácia. Essa suposição pode acarretar tomada de decisão terapêutica equivocada, seja através do aumento da dose, troca por outra classe ou, ainda, a adição de um novo medicamento ao esquema anti-hipertensivo previamente prescrito. Adicionalmente, pode haver indução ao diagnóstico de hipertensão arterial refratária e desencadeamento de investigação diagnóstica para causas de hipertensão arterial secundária, acarretando ônus adicional e sofrimento desnecessário aos doentes (SANTOS, 2020).

Neste sentido, o farmacêutico tem um árduo trabalho de controle, orientação e conscientização, pois a resistência ocasionada pelo uso inadequado desses fármacos traz sérios problemas para a saúde de forma coletiva, é importante que o profissional farmacêutico esteja atento e presente nas dispensações em todas as áreas que lhe compete, sendo ele o profissional do medicamento o seu papel é necessário e se torna favorável a saúde coletiva ao passo que exerce sua função (NUNES; PINTO, 2021).

A Organização Mundial de Saúde (OMS) propõe que, para o uso racional de medicamentos, é preciso, em primeiro lugar, estabelecer a necessidade do uso do medicamento; a seguir, que se receite o medicamento apropriado, a melhor escolha, de acordo com os ditames de eficácia e segurança comprovados e aceitáveis (OLIVEIRA *et al.*, 2021).

Além disso, é de suma importância que o medicamento seja prescrito de forma adequada, na forma farmacêutica, programando todas as doses e o período de duração do tratamento; que se encontre ainda disponível sempre que necessário for, a um preço justo e acessível, e que responda sempre aos critérios de qualidade exigidos; que sejam dispensados desde que estejam em condições adequadas, com a necessária orientação e responsabilidade, e, finalmente, que sejam compridos a forma terapêutica já prescrito. Conceito semelhante também é proposto pela Política Nacional de Medicamentos (SANTANA *et al.*, 2021).

A falta de informações ou a não compreensão das informações transmitidas pelos profissionais da saúde aos pacientes podem trazer consequências como: não adesão ao tratamento, com o conseqüente insucesso terapêutico; retardo na administração do medicamento, agravando o quadro clínico do paciente; aumento da incidência de efeitos adversos, por inadequado esquema de administração e/ou duração do tratamento;

dificuldades na diferenciação entre manifestações da doença e efeitos adversos da terapêutica; e incentivo à automedicação, bem como outras sérias consequências, que podem piorar o estado de saúde do paciente (FELIX *et al.*, 2020).

Portanto, no Brasil, o efeito da não adesão ao tratamento anti-hipertensivo pode ser entendido pela importância dos acidentes vasculares encefálicos como causa de morte e, o adequado controle da hipertensão poderia diminuir esta mortalidade como vem ocorrendo em outros países (CAMPOS *et al.*, 2020).

A avaliação da adesão ao tratamento farmacológico não se trata de uma simples tarefa, pelo contrário, é um desafio gigantesco e que depende da colaboração não somente do paciente, mas de unidades de saúde, médicos, farmacêuticos e órgãos responsáveis do governo (SANTANA *et al.*, 2021).

O hábito de ingerir medicamentos sem orientação ou prescrição médica tem se tornado um problema de saúde pública e preocupado os profissionais da saúde, principalmente nesse período de pandemia, e nessa situação podem ocorrer diversos problemas como intoxicação e reação alérgica, além de mascarar os sintomas ou causar dependência (NUNES; PINTO, 2021).

Um levantamento feito pelo Conselho Federal de Farmácia (CFF) mostra que as vendas da hidroxicloroquina, por exemplo, cresceram de maneira absurda, passando de 963 mil em 2019 para 2 milhões de unidades em 2020. O aumento foi ainda maior no caso da Ivermectina, atingindo 557,26% (CAMPOS *et al.*, 2020).

Neste sentido, o farmacêutico é um profissional essencial e que funciona como grande ajuda nessas situações, pois a Assistência Farmacêutica é uma grande aliada das Ciências Farmacêuticas, subdividida em ao menos duas áreas: a tecnologia de gestão e a de uso do medicamento, sendo a Atenção Farmacêutica é uma especialidade do uso de medicamento e exclusiva do profissional farmacêutico (CAMPOS *et al.*, 2020).

A Assistência Farmacêutica tem sua regulamentação no Brasil pelo Ministério da Saúde sob Portaria no 2.982, de 26 de novembro de 2009 que estabelece as normas de execução e financiamento da Assistência Farmacêutica na atenção básica em saúde (SANTANA *et al.*, 2021).

No plano da Assistência Farmacêutica, as doenças crônicas geram o maior impacto na população brasileira, e vem interferindo diretamente na mudança de perfil de mortalidade (doenças cardiovasculares, diabetes, câncer, entre outras). Entre as doenças crônicas não transmissíveis de impacto, deve-se destacar a Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS), caracterizada por apresentar níveis elevados da pressão arterial (PA) associados

às alterações funcionais dos órgãos afetados (rins, vasos sanguíneos, coração e cérebro) e à alterações metabólicas, quando alteram o volume do líquido circulante e resistência vascular periférica resultando em riscos cardiovasculares (NUNES; PINTO, 2021).

5 CONCLUSÃO

O trabalho desenvolvido é de suma importância para ampliar o acervo de estudos voltados para a atenção farmacêutica ao paciente idoso no uso de anti-hipertensivos. Através deste estudo também foi possível incentivar com maior impulso a comunidade científica em prol de novas pesquisas sobre esta temática, além de fornecer material científico para acadêmicos, profissionais e sociedade em geral.

O estudo conseguiu conceituar a hipertensão. A hipertensão arterial é um distúrbio multifatorial caracterizado por níveis elevados e sustentados de pressão arterial. Seu controle pode ocorrer por meio de medidas não medicamentosas, baseadas na adequação dos hábitos de vida ou através de medidas medicamentosas

Além disso, foi possível destacar a importância do uso correto dos medicamentos hipertensivos. O uso indevido de fármacos considerados comuns pela população, como os analgésicos, podem trazer vários problemas, pois o alívio momentâneo dos sintomas pode esconder a doença de base podendo assim trazer maiores danos à saúde do indivíduo, além disso, pode causar reações de hipersensibilidade, sangramento digestivo, resistência bacteriana, dependência e aumentar o risco para determinadas neoplasias.

E por fim, foi necessário descrever a participação do profissional farmacêutico na melhoria da utilização de medicamentos hipertensivos por idosos. O farmacêutico desenvolve um papel muito importante, onde para auxiliar principalmente os idosos quanto ao uso de medicamentos hipertensivos é anotar os horários dos medicamentos para o idoso e a quantidade de cada medicamento para ser conferida na próxima visita domiciliar.

Conclui-se que a atenção farmacêutica, que está pautada em um novo modelo, com foco mais centrado no paciente, é uma excelente alternativa que busca melhorar a qualidade do processo de utilização de medicamentos, onde estes alcancem resultados normais e concretos. É benéfico o acompanhamento farmacoterapêutico em pacientes idosos hipertensos, assim como a implantação de programas de Atenção Farmacêutica a esses pacientes, instruindo-os ao racional uso de medicamentos para melhoria da qualidade de vida.

REFERÊNCIAS

- [1]ALMEIDA, Hercules Venâncio Santos., et al. Relevância da assistência farmacêutica no controle da pressão arterial sistêmica. **Revista Ibero- Americana de Humanidades, Ciências e Educação- REASE**, 2021.
- [2]ARAUJO, Jairo Carneiro de; GUIMARAES, Armênio Costa. Controle da hipertensão arterial em uma unidade de saúde da família. **Rev. Saúde Pública**, São Paulo, v. 41, n. 3, p. 368-374, junho 2007.
- [3]BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Estratégias para o cuidado da pessoa com doença crônica: hipertensão arterial sistêmica**. Brasília: Ministério da Saúde, 2013.
- [4]CAMPOS, Lethicia da Silva., et al. A prática da atenção farmacêutica no acompanhamento farmacoterapêutico de idosos diabéticos e hipertensos: relato de caso. **Brazilian Journal of health Review**, 2020.
- [5]FELIX, Franceildo Jorge., et al. Perfil dos anti-hipertensivos dispensados em uma farmácia hospitalar do município de Ipaumirim-Ceará. **Revista Brasileira de Educação e Saúde**, 2020.
- [6]FERNANDES, W. S; CEMBRANELLI, J. C. Automedicação e o uso irracional de medicamentos: o papel do profissional farmacêutico no combate a essas práticas. **Revista Univap**, São Paulo, v. 21, n.37, p. 5 – 12, 2015.
- [7]FERNANDES, Patrícia Sueli Lisboa Portilho., et al. Acesso e uso racional de medicamentos para hipertensão na atenção primária à Saúde. **Rev Bras Promoç Saúde**. 2020.
- [8]MAIA, Ana Paula Alves da; FREITAS, Leda Terezinha de. Hipertensão arterial e possíveis interações medicamentosas: Um olhar atento do farmacêutico no cuidado ao idoso. **Brazilian Journal of Development**, 2021.
- [9]MENDES, Gisele Soares; MORAES, Clayton Franco; GOMES, Lucy. Prevalência de hipertensão arterial sistêmica em idosos no Brasil entre 2006 e 2010. **Revista Brasileira de Medicina de Família e Comunidade**, v. 9, n. 32, p. 273-278, 2014.
- [10]MILLER, Jessica Christiny, et al. Atenção Farmacêutica aos idosos hipertensos: um estudo de caso do município de Aperibé, RJ. **Acta Biomedica Brasiliensia** / Volume 7/ nº 1/ Julho de 2016.
- [11]NEBEKER JR, BARACH P, SAMORE MH. **Clarifying adverse drug events: A clinician's guide to terminology, documentation, and reporting**. Ann Intern Med. 2004;140:795–801.
- [12]NIELSON, Sylvia Escher de Oliveira. Impacto da atenção farmacêutica no acompanhamento de pacientes idosos hipertensos e avaliação dos problemas relacionados a medicamentos. **Tese**. Goiânia, 2015.
- [13]NOBRE, Fernando et al.. Hipertensão Arterial Sistêmica Primária. **Revista de Medicina de Ribeirão Preto**, v.46, n.3, p.256-72, 2013.

[14]NUNES, Tayse Adália Gomes; PINTO, Rafaela Rocha. Atenção farmacêutica ao paciente hipertenso. **Research, Society and Development**, 2021.

[15]OLIVEIRA, Alvaedson Santos de, et al. Atenção Farmacêutica no tratamento de pacientes com hipertensão arterial sistêmica **Revista Artigos**. Com. 2021.

[16]OLIVEIRA, Priscila Aparecida Reis; MENEZES, Fabiana Gatti de. Atenção farmacêutica a pacientes hipertensos. **Revista Eletrônica de Farmácia** Vol. X (1), 51 - 68, 2013.

[17]PENHA, Bruna Cristina Miranda; MARQUES, Gessiane Pereira; RODRIGUES, Kaila Mary Reis. Acompanhamento farmacoterapêutico do paciente idoso com hipertensão arterial em população brasileira: achados de revisão sistemática. **Brazilian Journal of Health Review**, 2021.

[18]PIRES, Priscilla Julia de Lima Macedo; ANDRADE, Leonardo Guimarães de. Atenção farmacêutica ao paciente hipertenso. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, 2021.

[19]PORTO, C. C.; PORTO, A. L. **Exame Clínico**. 7ª Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013 p. 291.

[20]REIS, Adriano Max Moreira. **Atenção farmacêutica e promoção do uso racional de medicamentos**. Artigo (2013). Mestre em Ciências Farmacêuticas / Universidade Federal de Minas Gerais-UFMG, Farmacêutico da Unidade Funcional Farmácia do Hospital das Clínicas da UFMG.

[21]REINHARDT, Fernanda. Acompanhamento farmacoterapêutico em idosos hipertensos residentes em um lar geriátrico, localizado na Região do Vale dos Sinos, Rio Grande do Sul, Brasil. **Rev. Bras. Geriatr. Gerontol.**, Rio de Janeiro, 2012; 15(1):109-117.

[22]SANTANA, Enia Pereira de, et al. A atuação do profissional farmacêutico junto a pacientes idosos hipertensos e/ou diabéticos que procuram orientação farmacêutica nas farmácias do município de Catuji/MG. **Revista Saúde dos Vales**, 2021.

[23]SANTOS, Josiana Tavares Silva. A importância da atenção farmacêutica ao paciente idoso: uma revisão. **Revista Especialize On-line IPOG**, 2018.

[24]SANTOS, Priscila Tegethoff Motta. Uso de medicamentos para hipertensão arterial sistêmica e diabetes mellitus: um estudo de base populacional. **Dissertação**, 2020.

[25]SILVA, Gisele Maria dos Santos. O papel do farmacêutico na desprescrição da farmacoterapia em pacientes idosos. **Artigo**, 2019.

[26]SILVA, Marta de Betânia Tavares. Acompanhamento farmacêutico a idosos atendidos pelo programa farmácia popular do Brasil no município de Tobias Barreto/SE. **Monografia**, 2021

[27]SOUSA, Vilcilene Nascimento Diniz de; PINTO, Geise Raquel Sousa. A importância do farmacêutico no acompanhamento de pacientes hipertensos. **Research, Society and Development**, 2021.

[28]VIEIRA, Liliana Batista; CASSIANI, Silvia Helena de Bortoli. Avaliação da Adesão Medicamentosa de Pacientes Idosos Hipertensos em Uso de Polifarmácia. **Revista Brasileira Cardiologia**, 27(3):195-202, 2014.